

POLÍCIA DESTACA AJUDA DO SINDICATO NA LUTA CONTRA O ROUBO E O FURTO DE VEÍCULOS NO RIO

A PARCERIA COM O Sindicato das Seguradoras do RJ/ES ajudou a polícia do Rio obter uma conquista importante na luta contra o roubo e o furto de veículos. Só nos últimos três meses, o depósito inaugurado há um ano pela polícia recebeu 12 mil peças apreendidas em ações de combate aos ferros-velhos ilegais que alimentam a cadeia da criminalidade.

"O aumento da recuperação interessa a todos. Com maior colaboração da sociedade, tudo tende a ficar ainda melhor"

"Há 90 dias destruímos duas mil peças. De lá para cá, as operações aumentaram e, por isso, o número de apreensões também está maior", explica Márcio Dubu-

gras, titular da Delegacia de Roubos e Furtos de Autos (DRFA). De acordo com o delegado, essas ações se tornaram possíveis porque o Sindicato ajudou a reformar e adaptar o depósito para recolhimento das peças de veículos apreendidas – de 500 a 2 mil a cada operação.

Dubugras espera ainda um aumento da participação da sociedade como resultado da campanha lançada pelo Sindicato no fim de agosto – "Viu algum carro abandonado? – Denuncie – 2253-1177 – Rio de Janeiro – RJ" –, que apóia o trabalho do Disque-Denúncia. Com cartazes no vidro traseiro de ônibus de vinte linhas que servem ao Centro e à Zona Norte da cidade, a campanha incentiva a população a colaborar com as autoridades de segurança pública na recuperação de veículos roubados ou furtados. "O aumento da recuperação interessa a todos, principalmente os que não têm seguro, que perdem um patrimônio, um bem, e, com maior colaboração da sociedade, tudo tende a ficar ainda melhor", acrescentou Márcio Dubugras.

O delegado elogiou as iniciativas do Sindicato, como a reforma do depósito de peças apreendidas e o Pátio Legal,



para guarda e devolução de veículos recuperados de roubos e furtos. "Muita coisa que conseguimos realizar nos últimos anos se deve ao apoio do Sindicato. O resultado serve para mensurarmos o quanto uma parceria privada com o poder público dá certo", concluiu.

■ página 2:

RJ E ES RECEBEM CICLO
DE PALESTRAS SOBRE SEGURO

■ página 3:

ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO DE
MEIO AMBIENTE DO RIO, CARLOS MINC

■ página 4:

AÇÕES AMBIENTAIS
MOBILIZAM A POPULAÇÃO

SINDICATO PROMOVE CICLO DE PALESTRAS SOBRE SEGURO NO RIO E NO ESPÍRITO SANTO

O PRIMEIRO CICLO DE PALESTRAS sobre o contrato de seguro no Código Civil terminou com grande aceitação por parte dos universitários do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Promovido pelo Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, o Ciclo teve como palestrante o professor e desembargador aposentado Sylvio Capanema, que comentou aspectos do seguro para os alunos de duas universidades capixabas e uma carioca.

"O contrato de seguro é um dos contratos de maior densidade social e econômica. É importante conhecer melhor os fundamentos dessa ordem jurídica para que possamos implantá-la segundo os ideais que a inspiraram", disse Capanema a cerca de 130 estudantes da Cândido Mendes (UCAM), do Rio, no dia 14 de setembro. Segundo ele, o objetivo da apresentação era "tentar decifrar as densas mensagens que emanam da ordem jurídica agora implantada em nosso país após o advento da constituição de 88, chamada de cidadã".

Sylvio Capanema, que dá aulas de Direito na UCAM, dividiu sua palestra em quatro temas: importância do seguro no



mundo atual, seguro de dano, seguro de pessoa e prescrição. Foram destacadas também as modificações no novo Código Civil em relação ao de 1916. Além do reitor Cândido Antônio Mendes de Almeida, participaram do evento Sérgio Mello, presidente do Comitê Ibero Latino-americano da Associação Internacional de Direito de Seguros (AIDA) e advogado do Escritório Pellon Et Associados; Leonardo Mattietto, procurador do Estado do Rio e

professor de Direito da UCAM; e Ronaldo Mendonça Vilela, diretor executivo do Sindicato das Seguradoras.

Em Vitória, no Espírito Santo, as palestras foram levadas inicialmente à UNIVIX – Faculdade Brasileira, no dia 21 de outubro, em evento que contou com a presença de cerca de 200 pessoas. Em seguida, no dia 4 de novembro, à Faculdade de Direito de Vitória (FDV), com a participação de 250 estudantes.

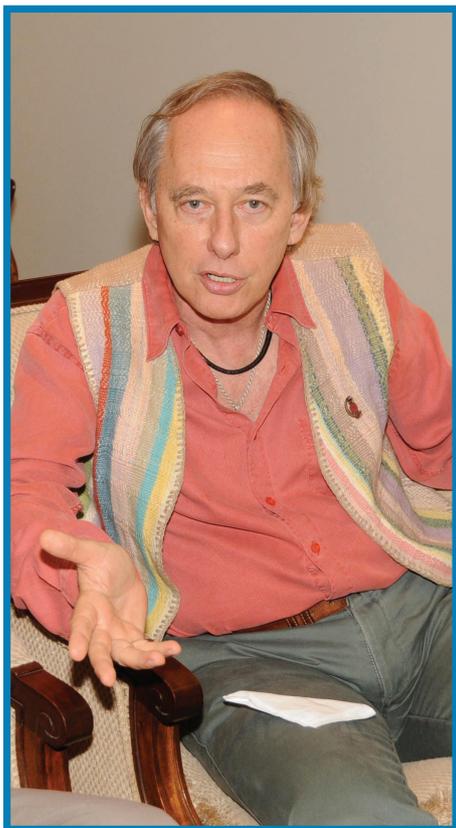
LIVRO QUE REÚNE A LEGISLAÇÃO DO SEGURO COMEÇA A SER DISTRIBUÍDO AO MERCADO

O SINDICATO DAS SEGURADORAS DO RJ/ES começou a distribuir livro que reúne toda a legislação do mercado segurador, incluindo seguro, resseguro, capitalização, saúde e previdência complementar aberta. Além das leis básicas, a publicação conta com os atos normativos de ordem geral considerados relevantes para orientar o leitor quanto à organização e funcionamento do mercado, como as resoluções do CNSP e circulares da Susep e da ANS. A obra está sendo distribuída para ins-

tituições do mercado e de ensino, companhias associadas e profissionais com interesse na atividade seguradora. O Sindicato considera possível que haja novas edições atualizadas do livro, dependendo de sua aceitação e da profundidade das alterações normativas. "Nosso objetivo é oferecer aos profissionais do mercado, operadores do Direito, estudantes e demais interessados, um acesso ágil e completo da legislação", destacou o presidente do Sindicato, Luiz Tavares.



'A QUESTÃO AMBIENTAL VIROU FATOR DE ATRATIVIDADE PARA O RIO'



ÀS VÉSPERAS DE EVENTOS de importância mundial como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, o ex-ministro e atual secretário de Meio Ambiente do Rio de Janeiro, Carlos Minc, destaca as melhorias do estado no setor ambiental.

Como o estado está se preparando, do ponto de vista ambiental, para os grandes investimentos previstos para os próximos anos?

Estamos respondendo muito bem. O último dado que temos é animador: o Rio é o estado que mais recebe investimentos no país, pela primeira vez passamos São Paulo. Por outro lado, somos o estado que menos desmata a Mata Atlântica. Este ano, por exemplo, enquanto Minas Gerais desma-

tou 12 mil hectares e a Bahia 8 mil, o Rio desmatou somente 300. Além disso, plantamos várias vezes mais. Em relação às licenças, não aceitamos qualquer empreendimento. Somos rigorosos, eficientes e também dizemos não. E o governador entende isso. Um exemplo é uma térmica de carvão em Itaguaí, que negamos licença porque sua criação ia provocar um novo desastre como o de Cubatão (SP), pois a bacia aérea estava saturada por conta do porto metropolitano e do pólo siderúrgico. Temos sido rigorosos com as empresas no que diz respeito a tecnologias limpas e controle de emissão atmosférica, exigindo até quatro vezes mais que o padrão europeu. Por termos muitas empresas querendo vir para o Rio, podemos dizer quem não vem, quem vem e em que condições vem.

Como têm sido as respostas das empresas?

Tem sido boa pelo seguinte: simplificamos e agilizamos muito o licenciamento ambiental. Antes, tínhamos uma pilha de nove mil licenças, sendo que nesse mesmo montante estavam, por exemplo, um posto de gasolina na Barra da Tijuca, um loteamento em Niterói, e o Comperj, que é nada menos do que o maior licenciamento ambiental do Brasil.

E quais foram as medidas tomadas para tornar esse processo mais rápido?

Juntamos três órgãos ambientais fracos e burocráticos em um só, mais ágil: a FEEMA (Fundação Estadual de Engenharia e Meio Ambiente); a Serla (Superintendência Estadual de Rios

e Lagoas); e o IEF (Instituto Estadual de Florestas). Na verdade, as empresas precisavam de três licenças diferentes, cada uma delas sendo analisadas e encaminhadas sem computador, burocraticamente. Com isso, a avaliação daquela pilha de nove mil processos demorava até quatro anos para ser concluída. Esse três órgãos, juntos, formam hoje o Inea (Instituto Estadual do Meio Ambiente), que chegou com força. Fizemos concurso, compramos um prédio, um helicóptero e ainda temos o recurso do Fecam (Fundo Estadual de Conservação Ambiental e Desenvolvimento Urbano). Éramos o primo pobre, não tínhamos dinheiro, e agora somos um órgão respeitado. Também passamos as licenças de pequeno e médio porte para os municípios. Ao todo, 43 municípios - o que representa 95% da economia fluminense - que mostraram que tinham conselho, fundo e uma secretaria de fato fizeram um convênio para pegar esse tipo de licenciamento. Assim, conseguimos descentralizar e diminuir aquela pilha para três mil licenças, concentrando o trabalho nas de grande porte. Hoje, todas as licenças que chegam são vistas e resolvidas em muito menos tempo. Além disso, fizemos, em parceria com a Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro), um portal de licenciamento, o que facilita muito o processo para o empresário que quer montar um empreendimento. Com isso tudo, a corrupção nesse processo diminuiu 95% e, de fator impeditivo e inibidor, a questão ambiental virou um fator de atratividade para o Rio de Janeiro.

DEFENSORES DA TERRA: DUAS GRANDES AÇÕES NO RIO

DUAS AÇÕES AMBIENTAIS promovidas pela Associação Defensores da Terra, com apoio do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, movimentaram o Rio nos últimas semanas. O Dia Mundial de Limpeza do Litoral, em Copacabana, e o Abraço Ecológico ao Morro Azul, no Flamengo, alertaram a população para a relevância da proteção ao meio ambiente.

Como acontece há oito anos, a Praia de Copacabana foi palco de uma série de atividades para marcar o Dia Mundial de Limpeza do Litoral. A diretora da Associação Defensores da Terra, Margarida Oliveira, explica que o movimento tem como principal objetivo conscientizar a sociedade. "Buscamos esclarecer para as pessoas o destino correto dos resíduos sólidos que são gerados nas praias e os malefícios originados no microlixo deixado na areia, que além de contaminar a

natureza, também polui os mares. Dentro do microlixo coletado (o lixo, mais volumoso, é recolhido pela Comlurb), os mais encontrados são guimbas de cigarro e canudinhos, que demoram muito tempo para se decompor", contou Margarida.

Já no Flamengo, aconteceu o Abraço Ecológico ao Morro Azul. Um mutirão de limpeza, integrado no programa de Mutirão de Reflorestamento da Prefeitura do Rio, limpou e preparou o terreno na comunidade para, posteriormente, realizar o plantio de mudas nativas. Segundo Margarida Oliveira, a importância da ação vai além de alertar a população para a necessidade de cuidar da área verde que os cerca. "Nossa atuação é de grande valor para a segurança, já que o plantio funciona como um processo de contenção da encosta, diminuindo sensivelmen-

te o risco de deslizamento e erosão provocados pelas chuvas", destacou.

A Associação Defensores da Terra é patrocinada há 15 anos pelo Sindicato das Seguradoras do RJ/ES. O apoio garante, entre outras atividades, a promoção de cursos regulares de agentes ecológicos.



CAMPANHA PARA AUMENTAR A RECUPERAÇÃO DE VEÍCULOS ROUBADOS E FURTADOS É TEMA DE COLUNA EM JORNAL

A COLUNA *O seguro em sua vida*, publicada no dia 29 de setembro no jornal O Dia, no Rio de Janeiro, abordou campanha do Sindicato com o objetivo de incentivar a população a colaborar com as autoridades de segurança pública na recuperação de veículos roubados e furtados no Rio. A publicação explica que qualquer pessoa pode ajudar a cidade a reduzir os índices de roubo, furto ou desmanche ilegal de veículos.

"Sempre que se depara com a movimentação suspeita de bandidos em galpões, estabelecimentos comerciais e residências, a presença de veículo abandonado em via pública ou estacionado em local de risco, o cidadão deverá ligar para o Núcleo de Recuperação de Veículos

que funciona no Disque-Denúncia (2253-1177)", diz o texto. A campanha vem sendo veiculada através de cartazes afixados em ônibus que circulam na região metropolitana do Rio.

A coluna explica ainda que o convênio entre o Sindicato e o Movimento Rio Contra o Crime possibilitou, em 2009, a criação do Núcleo de Recuperação de Veículos, que funciona 24 horas por dia, recebendo e selecionando denúncias: "Graças à participação de inúmeras pessoas que têm aderido aos programas de ação coletiva a favor da segurança pública, os índices de roubo e furto de veículos têm registrado queda substancial na Cidade do Rio de Janeiro". A melhoria desses índices, somada a outros fatores igualmente

favoráveis, acaba se refletindo positivamente na formação do preço dos seguros pagos pelos proprietários, o que é um ganho para toda a sociedade.

O SEGURO EM SUA VIDA

O cidadão contra o crime – Qualquer pessoa pode ajudar o Rio de Janeiro a reduzir os índices de roubo, furto ou desmanche ilegal de veículos. Para tanto, sempre que se depara com a movimentação suspeita de bandidos em galpões, estabelecimentos comerciais e residências, a presença de veículo abandonado em via pública ou estacionado em local de risco, o cidadão deverá ligar para o Núcleo de Recuperação de Veículos que funciona no Disque-Denúncia. Fique atento. O telefone é 2253-1177. Uma campanha de esclarecimento sobre o modo de assessoria vem sendo veiculada através de cartazes afixados em ônibus que circulam na região metropolitana do Rio.

A redução da criminalidade – Desde sua instalação, e até o mês de agosto passado, o núcleo de recuperação do Disque-Denúncia já havia recebido 4.764 denúncias sobre veículos furtados ou roubados, 4.672 informações sobre veículos abandonados, e outras 1.455 denúncias sobre desmontes suspeitos, em galpões, estabelecimentos comerciais ou residências. Graças à participação de inúmeras pessoas que têm aderido aos programas de ação coletiva a favor da segurança pública, os índices de roubo e furto de veículos têm registrado queda substancial na Cidade do Rio de Janeiro. Somada a outros fatores igualmente favoráveis, a melhoria desses índices acaba se refletindo positivamente na formação do preço dos seguros pagos pelos proprietários. O que é um ganho para toda a sociedade.

Para falar com o Sindicato: presidencia@sindseg-rj.org.br
As colunas anteriores estão no site: www.sindicatodasseguradorasrj.org.br

SINDICATO DAS SEGURADORAS

Uma parceria de 78 anos com o Rio.

EXPEDIENTE

Presidente: Luiz Tavares Pereira Filho (Seguradora Líder - DPVAT) **Vice-Presidentes:** Fabio Lins de Castro (Prudential); Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo (Sul América); Lúcio Antonio Marques (Previdência do Sul); Roberto de Souza Santos (Azul); **Diretores:** Carlos André Guerra Barreiros (Itaú-Unibanco); Cláudio Mele (Generali); Fabio de Oliveira Moser (Brasilcap); José Carlos Lyrio Rocha (Banestes); Laur Fernandes Diuri (Allianz); Luiz Antônio Mac Dowell da Costa (Brasilveículos); Luiz Augusto Momesso (Aliança da Bahia); Murilo Setti Riedel (HDI); Ricardo Ferreira (Zurich Minas Brasil); Sérgio Carvalhaes de Brito (Tokio Marine); Wilson Toneto (Mapfre) | **Representante da FUNENSEG:** Renato Campos Martins Filho | **Diretor Executivo:** Ronaldo M. Vilela | **Produção:** FSB Comunicações | **Coordenação:** Carlos Grandin | **Redação e Edição:** Rennan Soares | **Projeto Gráfico:** Bruno Bastos | **Diagramação:** Manuel Amado R. Senador Dantas, 74 | 17º - Centro - RJ - CEP 20031-205 - Tel. 2240-9008 - www.sindicatodasseguradorasrj.org.br